



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12863 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT06 - Educação Popular

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS: CONSTRUINDO PROCESSOS EDUCATIVOS, FORMATIVOS E EMANCIPATÓRIOS**

Daiane Cenachi Barcelos - UFV - Universidade Federal de Viçosa

Sara Ferreira de Almeida - UFV - Universidade Federal de Viçosa

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS:  
CONSTRUINDO PROCESSOS EDUCATIVOS, FORMATIVOS E  
EMANCIPATÓRIOS**

**Resumo:** O trabalho debate resultados da pesquisa desenvolvida entre 2018 e 2021 acerca da estratégia pedagógica denominada Projeto de Estudo Temático (PET) no processo de formação docente na Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa. Essa estratégia vincula-se à Pedagogia da Alternância que articula tempos e espaços educativos denominados Tempos Universidade e Comunidade. A Sistematização de Experiências (SE) foi referencial teórico metodológico adotado para coleta e análise dos dados, uma vez que seus princípios coadunam com o objetivo do PET de ser prática investigativa coletiva. Os processos analíticos elaborados com aporte da SE demonstraram que o PET vem possibilitando que docentes conheçam a realidade de educandos/as e dela, façam emergir questões significativas a serem trabalhadas no currículo do curso. Os dados indicaram que discentes desenvolvem olhar crítico sobre a realidade, fortalecendo habilidades e capacidades de atuação em seus territórios. A SE desvelou que o PET traz contribuições à prática educativa de egressos/as que atuam como professores de escolas do campo e urbanas, uma vez que utilizam conhecimentos produzidos por meio dele na *práxis* docente. Por fim, concluiu-se que o PET abre possibilidades para a efetiva articulação entre saberes populares e acadêmicos, fortalecendo a elaboração de processos educativos transformadores.

**Palavras-chave:** Educação do Campo, Sistematização de Experiências, Formação Docente.

**Educação do Campo e processos formativos libertadores: a experiência da Licena/UFV**

Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulada “A experiência do Projeto de Estudo Temático frente ao processo de formação

docente na Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza (Licena) da Universidade Federal de Viçosa (UFV): possibilidades e desafios” desenvolvida entre 2018 e 2021, cujo objetivo foi investigar potencialidades e desafios do Projeto de Estudo Temático (PET) no processo de formação docente.

A Educação do Campo tece sua trajetória na luta e na resistência frente ao sistema de precarização e fragmentação da educação de qualidade aos povos do campo, das florestas e das águas, rompendo paradigmas que designam a esses povos uma vida sofrida e atrasada, emancipando seus sujeitos, os colocando em posição de construtores/as do saber. Atua na defesa dos direitos camponeses/as, sobretudo, no acesso e na permanência a uma educação de qualidade que respeite e (re)valorize suas especificidades, culturas, tradições e modos de vida.

Para que os princípios da dialogicidade e da coletividade se façam presentes na formação dos/as educandos/as, a Educação do Campo utiliza a Pedagogia da Alternância como proposta e dinâmica pedagógica. Oriunda em solo francês, essa pedagogia tem o intuito de possibilitar a formação alternada entre diferentes tempos e espaços formativos, combinando: trabalho e educação; conhecimentos acadêmicos e conhecimentos populares; escola e família. Buscando cumprir seus objetivos, utiliza-se de estratégias que permitem aos/as educandos/as “a investigação nas comunidades, identificando situações e problemas concretos que exemplificam e embasam a construção coletiva dos conteúdos pertinentes” (ANDRADE *et al.*, 2017, p. 3299).

Na Licena/UFV, a Alternância é compreendida em Tempo Universidade (TU), período em que os/as educandos/as se encontram em ambiente acadêmico para desenvolverem atividades diversas, e em Tempo Comunidade (TC), que é quando retornam aos seus territórios de vida e trabalho com atividades a serem desenvolvidas em comunhão com a comunidade/família. Esta articulação oportuniza ao/a discente acessar uma educação de qualidade, sem se desligar e sem perder seus vínculos com a terra e com o cotidiano fora da universidade.

A articulação entre universidade/comunidade oportuniza ao/a estudante formar-se, amparado nos saberes, nas tradições, nas culturas, nas religiosidades e nos modos de vida de seu território, relacionando-se “[...] às maneiras de produzir, consumir e distribuir os frutos do trabalho, tendo em conta as formas de sentir e pensar a vida e o mundo” (TIRIBA, 2021, p. 414). Fortalece, desse modo, uma formação humana, social, dialógica e libertadora, que busca compreender “[...] as relações que homens e mulheres trabalhadoras mediadas pela memória coletiva e por experiências vividas e herdadas”, estabelecem “com o território em que produzem sua existência” (TIRIBA, 2021, p. 414).

Silva (2022, p. 138) aponta que a Educação do Campo e a Educação Popular possuem “a mesma materialidade de origem, ou seja, são concepções de educação que, historicamente, posicionam-se em uma perspectiva contra hegemônica e estão vinculadas aos processos

sociais de luta e resistência ao modo de produção capitalista”. Ambas surgem das relações sociais, pautadas no diálogo enquanto elemento fundamental na construção dos processos emancipatórios. Articuladas, essas Educações oportunizam ao/a educando/a do campo, das florestas e das águas, posicionarem-se frente a suas realidades, construindo saberes, (re)valorizando seu modo de vida, aguçando sua criticidade, desvelando as situações-limites responsáveis por frearem o processo de libertação dos sujeitos (FREIRE, 2020).

Na Licena, a estratégia pedagógica responsável por essa movimentação é o Projeto de Estudo Temático (PET), desenvolvido em quatro períodos, sendo dividido em quatro roteiros distintos que se complementam. O PET tem como objetivo propiciar uma melhor compreensão da realidade dos/as educandos/as pelos/as docentes que, por meio dos resultados obtidos, articulam suas disciplinas aos temas trazidos das realidades dos/as educandos/as. Além disso, os/as docentes também compreendem como esses territórios são organizados socialmente, conhecendo as culturas, os saberes e as tradições locais. Em relação aos/as educandos/as, o PET objetiva colocá-los/as frente a suas realidades criticamente, a fim de identificar particularidades que talvez não percebessem anteriormente. Seu intuito é fazer com que os/as educandos/as percebam seus territórios como espaços tempo de produção de conhecimentos e de formação para o desenvolvimento e reprodução pleno da vida, possibilitando seu autorreconhecimento como sujeitos do campo, reconstituindo, assim, sua identidade pessoal e estudantil.

### **A Sistematização de Experiências e os Intercâmbios de Saberes**

A Sistematização de Experiência (SE) proposta por Jara (2006), tem como princípio fundamental o trabalho coletivo, no qual, ao analisar sua experiência, cada colaborador/a tem a oportunidade de se colocar, a partir das suas experiências pessoais com a experiência em análise. O autor aponta que “[...] na medida que seja um exercício coletivo que envolva de alguma maneira o conjunto da equipe - permite ir encontrando as pistas, vazios, continuidades e descontinuidades no trajeto percorrido”. Assim, torna-se viável “[...] descobrir as incoerências de nossa prática, reorientar o rumo em busca de uma maior coerência como equipe e de uma maior articulação entre as distintas áreas do trabalho” (JARA, 2006, p. 65).

Ao utilizar a SE como metodologia, torna-se possível analisar a experiência juntamente com os/as colaboradores/as da pesquisa, não para julgá-la ou compará-la, mas, para compartilhar e trocar conhecimentos de modo crítico, colocando “[...] sobre o tapete da reflexão coletiva as contribuições e os ensinamentos que se aprendem a partir do que foi vivido por cada um em particular” (JARA, 2006, p. 32).

Oriunda da América Latina, a SE surge na perspectiva da construção/produção do saber partindo da própria prática social, isto é, com ela almejava-se romper com os paradigmas e aceitação dos conhecimentos vindos de cima para baixo, de realidades e vivências desconectadas e distantes das presentes no contexto latino-americano, caracterizando-se pelo esforço em “[...] construir referenciais próprios de interpretação

teórica a partir das condições particulares [...]” (JARA, 2012, p. 35) da realidade de seu povo.

A SE tem um constante diálogo com a Educação do Campo, que almeja uma educação construída pelos e com os próprios povos do campo (CALDART, 2012) e com a Educação Popular que busca o protagonismo desses povos com vistas à transformação social (PALUDO, 2012). Com isso, a SE, a Educação do Campo e a Educação Popular têm grandes semelhanças, o que se verifica no PET, por se tratar de uma atividade educativa que o/a educando/a realiza em sua comunidade, tomando sua realidade como alicerce do processo educativo.

Prezando pela coletividade como elemento imprescindível nos processos educativos libertadores, sistematizar experiências consiste em desenvolver um processo conjunto entre pessoas que tenham relações diretas com a experiência em questão, seus próprios construtores. A sistematização na Licena, contou com a participação de educandos/as, docentes e egressos/as do curso, na perspectiva de obter maior veracidade nos dados, fortalecendo a prática formativa proposta pelo PET. Desta forma, foi possível alcançar resultados importantes para se pensar a funcionalidade do PET na Licena, bem como, suas contribuições no processo de formação de educadores/as do campo.

A pesquisa foi organizada em quatro momentos denominados Intercâmbios de Saberes iniciados em 2018 em decorrência de uma pesquisa de iniciação científica. No primeiro momento do Intercâmbio de Saberes, os/as colaboradores/as destacaram que o PET proporciona aos educandos/as, tanto se autorreconhecerem como sujeitos pertencentes aos seus territórios, quanto reconhecerem o mesmo território como elemento crucial em suas formações como educadores/as. Enfatizaram, também, a necessidade de reelaborações nos roteiros do PET, para que abranjam os/as educandos/as que residem na zona urbana.

No segundo momento do Intercâmbio de Saberes, os destaques se voltaram à criticidade oportunizada pelo PET aos/as educandos/as que, ao executarem as atividades propostas pelos seus roteiros, passam a compreender suas realidades de outra forma, além de entenderem que seus processos formativos são amparados nessas realidades, fazendo com que a formação de educadores/as do campo habilitados em Ciências da Natureza seja pautada nas experiências pessoais e coletivas dos/as educandos/as com suas comunidades.

No terceiro momento do Intercâmbio de Saberes, os/as colaboradores retomaram destaques já evidenciados nos outros momentos do Intercâmbio. Eles/as reafirmaram a importância da formação pautada nas experiências coletivas e pessoais, sobretudo, tendo a comunidade como principal fator em sua formação. Destacaram, também, a elaboração coletiva do PET, com vistas a contemplar educandos/as que residem na zona urbana, além de proporcionar aos/as educandos/as proporem questões e temas que desejam pesquisar e investigar em seus territórios.

O quarto momento do Intercâmbio de Saberes evidenciou que o PET contribui não

somente com o processo de formação docente, mas, sobretudo, com a prática docente, pois as respostas obtidas destacaram o quanto a estratégia pedagógica da Licena reflete na atuação dos/as colaboradores/as egressos/as. Esse reflexo ocorre no desejo de articular suas disciplinas à realidade de seus/as educandos/as na busca por mudanças e na utilização de roteiros semelhantes em suas práticas pedagógicas. Assim, o PET aparece como estratégia que mobiliza esforços dos colaboradores/as egressos/as no desempenho de suas tarefas como professores/as.

### **Considerações Finais**

Todo o processo investigativo em torno do PET contribuiu para alcance de compreensão sobre o papel pedagógico didático na Licena, além de apontar potencialidades que corroboram com a formação dos/as educandos/as e desafios que ainda necessitam ser superados para que essa estratégia seja cada vez mais eficaz. Ao realizarem o PET, educandos/as se tornam mais críticos/as diante de suas realidades, identificando contradições sociais não percebidas antes do contato com a estratégia.

Nesta pesquisa, a SE foi motor de construção/produção do conhecimento coletivo na Licena, evidenciando como as comunidades e os territórios dos/as educandos/as potencializam a formação de educadores/as do campo. Assim como, também, potencializa a prática docente dos/as egressos/as, construindo bases educativas transformadoras não somente na educação superior, mas também na educação básica.

Por fim, faz-se importante ressaltar que a pesquisa reafirmou, em todos os momentos de Intercâmbio de Saberes, a relevância do PET no processo de formação de educadores/as do campo também como pesquisadores/as capazes de agir em prol da transformação da realidade. Por meio dos resultados obtidos no estudo, ficou evidenciado que o PET é a coluna vertebral da Licena, uma vez que, na Educação do Campo, é preciso que haja uma grande relação entre conteúdos disciplinares e a realidade dos/as educandos/as, e o PET mostrou-se como estratégia responsável por essa articulação que propicia a concretização de processos educativos transformadores e não formatadores de corpos e mentes.

### **Referências**

ANDRADE, Fernanda Maria Coutinho; SIMAS, Felipe Nogueira Bello; SILVA, Márcio Gomes da; BARRELLA, Tatiana Pires. Agroecologia, Pedagogia da Alternância e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação de educadores do campo. **X Congresso Internacional sobre Investigación en didáctica de las ciencias**. Sevilla, setembro, 2017, p. 3299-3306.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo. In: CALDART, R.; PEREIRA, I.B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p.259-267.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 75ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

JARA, Oscar. **Para sistematizar experiências**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

JARA, Oscar. **A sistematização de experiências: práticas e teoria para outros mundos possíveis**. Trad: Luciana Gafrée e Silva Pinevro. Brasília, DF: CONTAG, 2012. 332p.

PALUDO, Conceição. Educação Popular. In: CALDART, R.; PEREIRA, I.B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012, p.280-285.

TIRIBA, Lia. **Modo(s) de vida e modos de produção da existência humana: ensaio teórico-metodológico**. Revista Germinal: marxismo e educação em debate, 2021, p.407-419. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/43526/25230>. Acesso em: mar/2023. <https://doi.org/10.9771/gmed.v13i2.43526>.

SILVA, Marcio Gomes da. Educação Popular e Educação do Campo: fundamentos da formação de trabalhadores/as em agroecologia. In: ALVES, A.E.S; TIRIBA, L. **Cios da Terra: sobre trabalho, cultura, produção de saberes e educação do campo**. Uberlândia, MG: Navegando, 2022, p. 127-141.